



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
CAMPUS BAGÉ  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E  
DIVERSIDADE CULTURAL**

**CLEUSA PEREIRA FLEITAS**

**FRONTEIRAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO BINACIONAL  
DE ACEGUÁ (BR/UY)**

**Bagé  
2015**

**CLEUSA PEREIRA FLEITAS**

**FRONTEIRAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO BINACIONAL  
DE ACEGUÁ (BR/UY)**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Orientador: Alessandro Carvalho Bica

**Bagé  
2015**

**CLEUSA PEREIRA FLEITAS**

**FRONTEIRAS EDUCACIONAIS: UM OLHAR SOBRE O MUNICÍPIO BINACIONAL  
DE ACEGUÁ (BR/UY)**

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Curso de Especialização em Educação e Diversidade Cultural da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação e Diversidade Cultural.

Área de Concentração: Educação

Monografia defendida e aprovada em: \_\_\_\_\_

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica  
Orientador  
Unipampa

---

Prof.Dr<sup>a</sup>. Clara Dornelles  
Unipampa

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Isaphi Alvarez  
Unipampa

## RESUMO

O presente resumo é resultado do trabalho de pesquisa que foi desenvolvido no curso de especialização em Educação e Diversidade Cultural da Unipampa, campus Bagé e tem por objetivo compreender o trânsito de alunos nas instituições educacionais da fronteira do município binacional de Aceguá (BR/UY). No município de Aceguá/Brasil existem duas escolas (uma estadual de ensino médio e uma municipal de ensino fundamental), e em Acegua/Uruguai, por sua vez, encontramos também duas escolas (uma de ensino primário e outra de ensino técnico). Neste sentido, verifica-se um trânsito muito grande de alunos entre os dois países, percebe-se, usualmente que alunos brasileiros começam seus estudos no Brasil, e depois por vários motivos fazem a transferência para a escola primária do Uruguai, estas transferências ocorrem em função de que muitas famílias brasileiras precisam trabalhar, e o ensino primário do Uruguai é de turno integral. Os pais uruguaios procedem da mesma forma, transferem seus filhos para o Brasil e depois novamente para o Uruguai por diferentes questões de ordem pessoal e econômica. Esse deslocamento humano acontece de forma natural, em diversas áreas da comunidade, pois a fronteira é um marco que, limita, separa e que aponta sentidos socializados de reconhecimento permeado, também de sentidos interculturais. Nesse contexto, as pessoas residem, trabalham e estudam nos dois lados da fronteira. A presente proposta trata-se de uma pesquisa qualitativa e documental, além de entrevistas semi estruturadas com as equipes gestoras das escolas. Como resultados desta pesquisa, Constatamos que gestores e professores estão empenhados em facilitar e proporcionar o melhor ensino para esses alunos, independente de nacionalidade, cor ou credo religioso, e que esse trânsito entre os dois países é visto de maneira natural, e que educação independe de nacionalidade, surge do esforço conjunto entre os gestores dos dois países, com essa dinâmica existente foi possível observar, que os alunos ingressam na escola da sede do município de Aceguá/BR e de Acegua/UY, com os documentos brasileiros ou uruguaios e que é desenvolvido um esforço de ambos os lados para o ensino e a aprendizagem dos alunos. Percebemos a existência do trânsito de alunos entre as instituições de ensino e que os gestores destas instituições de ensino adaptam o currículo escolar para lidar com as especificidades dessa educação binacional.

Palavras chaves. Fronteira, Educação, interculturalidade.

## RESUMEN

El presente Resumen es el resultado del trabajo de investigación que se desarrolla en la especialización en educación y Diversidad Cultural de Unipampa, campus Bagé en instituciones educativas de la frontera del municipio de Aceguá BR - UY. En la ciudad de Aceguá/Brasil hay dos escuelas (una escuela secundaria del estado y una escuela primaria municipal) y en Acegua/Uruguay, a su vez, encontramos también dos escuelas (una escuela primaria y una escuela técnica, secundaria) En esta realidad, hay un tráfico muy grande de estudiantes entre los dos países. Generalmente puede decirse que los estudiantes brasileños comienzan sus estudios en Brasil y más tarde por diversas razones hacen la transferencia a la escuela primaria de Uruguay. Estas transferencias se producen en función de que muchas familias brasileñas necesitan trabajar, y la escuela primaria de Uruguay es de Tiempo Completo. Los padres uruguayos proceden del mismo modo, transfieren a sus hijos a Brasil y luego a Uruguay por diferentes problemas personales y económicos. Este desplazamiento humano ocurre naturalmente en muchas áreas de la comunidad, pues la frontera entre Aceguá-BR y Acegua-UY se percibe más desde lo político-legislativo que desde las relaciones humanas, éstas no perciben prácticamente las diferencias y límites entre los dos países. En este contexto las personas residen, trabajan y estudian en los dos lados de la frontera. Esta propuesta es una investigación cualitativa, documental y semi estructurada, con los equipos directivos de las escuelas. Como resultado de esta investigación, Constatamos que inspectores, directores y maestros de ambas localidades tienen una muy buena disposición para que los alumnos sean de un país u otro tengan la mejor enseñanza, independientemente de su nacionalidad, raza, religión o cualquier otro tipo de diferencia que pueda existir entre ellos. El tránsito de alumnos entre los dos países es visto como algo natural. La educación no depende de la nacionalidad que se tenga, surge del esfuerzo colectivo que se realiza entre inspectores, directores y maestros de ambos países. Visualizando esta dinámica observamos que los alumnos ingresan a la escuela del municipio de Brasil y a la pública de Uruguay con documentos brasileños y/o uruguayos, allí se desenvuelven distintas estrategias por parte de cada centro educativo para que los alumnos acompañen a los demás, obteniendo logros igualitarios, nos dimos cuenta de la existencia de tránsito de estudiantes entre instituciones educativas. Por lo que los directores de estas instituciones educativas adaptan el currículo para atender las particularidades de esta educación binacional.

Palabras clave. Frontera, educación, interculturalidad.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Quilero carregando botijões de gás para a cidade de Melo.

Figura 2 – Primeira casa comercial de Aceguá “Casa Perez”

Figura 3 - Semana farroupilha de Aceguá

Figura 4 – Acampamento farroupilha de Aceguá

Figura 5 - Semana farroupilha de Aceguá

Figura 6- Desfile semana da Pátria de Aceguá

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BR - Brasil

UY - Uruguai

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>2. ACEGUÁ - OS DOIS LADOS DA FRONTEIRA.....</b>	<b>2</b>
<b>2.1. O Município Binacional de Aceguá .....</b>	<b>2</b>
<b>2.2. A Educação Binacional em Aceguá.....</b>	<b>8</b>
<b>2.3. O Ensino em Aceguá/BR.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4. O Ensino Em Acegua/UY .....</b>	<b>11</b>
<b>3. A FRONTEIRA BINACIONAL EM ACEGUÁ: A INTERCULTURALIDADE DO ENSINO. ....</b>	<b>13</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>14</b>
<b>5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>19</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>
<b>ANEXOS. ....</b>	<b>21</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>31</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa trata da fronteira Brasil/Uruguai, mas especificamente da fronteira de Aceguá-Brasil/Acegua-Uruguai, e através, dela pretendemos investigar, como as instituições educacionais da fronteira lidam com o trânsito de alunos entre as escolas brasileiras e uruguaias. Além de analisar o processo de transferência de alunos do ensino fundamental/primaria entre escolas das cidades de Aceguá/BR e Acegua/UY.

Este trabalho é relevante, porque através dele, serão gerados dados que poderão contribuir para que as instituições de ensino locais possam compreender melhor a realidade de seus alunos.

Os motivos pessoais que levam a pesquisadora a compreender a dinâmica cultural, social, econômica e educacional nesta fronteira estão diretamente relacionados ao fato de ser "fronteiriça" de viver/presenciar esta multiculturalidade deste espaço geográfico e híbrido que se constitui através dos anos, além de vivenciar estes dilemas educacionais por ser professora e interessada na temática discutida por este trabalho.

Senti a necessidade de pesquisar este vai e vem de crianças estudando de um lado ou de outro da fronteira, isto é, o trânsito de alunos entre as instituições de ensino dos dois países. E assim compreender como a gestão escolar lida com o trânsito de alunos em escolas localizadas nas cidades de Aceguá/BR e Acegua/UY.

## 2. ACEGUÁ - OS DOIS LADOS DA FRONTEIRA

### 2.1. O Município Binacional de Aceguá

O município de Aceguá/Br faz fronteira com Acegua/Uy, e se destaca pela mobilidade dos sujeitos, observa-se um vai e vem permanente de pessoas que cruzam a fronteira vindas tanto do Brasil como do Uruguai.

A delimitação da fronteira Aceguá/BR/ Acegua/Uy se dá por meio de uma rua, essa rua divide os dois países, nesse contexto nota-se um deslocamento em direção a outra cultura e as pessoas deste lugar são os atores desse deslocamento.

Os habitantes desta fronteira têm uma identidade própria, simbólica e única que os diferenciam dos demais. Segundo (Pesavento 2006, pg.10), fronteira é: *sobretudo encerramento de um espaço, delimitação de um território, fixação de uma superfície, em suma, a fronteira é um marco que limita, separa e que aponta sentidos socializados de reconhecimento*. Nesta localidade as pessoas vivem, trabalham e estudam tanto de um lado como do outro da fronteira. Para Raffestin (2005 p.10):

A fronteira não é uma linha, a fronteira é um dos elementos da Comunicação biossocial que assume uma função reguladora. Ela é a expressão de um equilíbrio dinâmico que não se encontra somente no sistema territorial, mas em todos os sistemas biossociais. (2005, p. 13).

A fronteira representa muito mais que uma simples divisão criada pelos governos de cada país, vai além dos limites geográficos, a fronteira representa também o encontro de diferentes sujeitos, cada um com suas subjetividades, suas crenças, suas histórias, e é deste encontro entre os sujeitos que se forma a diversidade e a cultura.

Observamos que os habitantes que moram em Aceguá/Br<sup>1</sup> Acegua/Uy<sup>2</sup> convivem uns com os outros e cada um mantém sua língua português/espanhol, mas por conviverem diariamente e pela necessidade de comunicação por causa dos turistas que fazem compras no comércio local, brasileiros e uruguaios

---

<sup>1</sup> Aceguá/ BR possui uma população estimada em 2014 é de 4.671. Habitantes e uma área territorial 1.549,383 KM fonte <http://www.cidades.ibge.gov.br/> - Acesso em 07/04/15

<sup>2</sup> Acegua/ UY una Poblacion. 1.511, Habitantes, fonte <http://www.ine.gub.uy/.Acegua/UY> - Acesso em 07/04/15.

desenvolveram uma terceira língua, o “portunhol”. Este novo modo de linguagem é o resultado da união do português com o espanhol, é uma prática comum deste espaço fronteiriço, dessa maneira, o portunhol surge do contato da língua portuguesa com a língua espanhola.

Na fronteira de Aceguá, os turistas circulam conforme a variação do câmbio, quando o real está mais valorizado os brasileiros viajam para o Uruguai para fazer compras, quando o peso se valoriza, são os uruguaios que vem para o Brasil, fazer turismo e compras. Nos supermercados de Aceguá/Br o movimento cresce de tal forma que fica difícil conseguir fazer as compras do dia a dia.

Também, se destacam na fronteira de Aceguá, os quileros<sup>3</sup>, eles levam em cima de uma moto, oito ou dez galões de vinte e cinco litros de gasolina ou óleo diesel também, são transportados dez ou doze botijões de gás de cozinha, e todo tipo de comida para ser vendido na cidade uruguaia mais próxima, que é Melo<sup>4</sup>.

Imagem1 - Quilero carregando botijões de gás para a cidade uruguaia de Melo.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

A interação entre as pessoas na fronteira de Aceguá é feita de forma natural, por exemplo, existem várias Igrejas Evangélicas e somente uma Igreja Católica, localizada em Acegua/Uy, o padre é uruguaio, porém, a imagem de Nossa Senhora Conquistadora, é trazida da cidade brasileira mais próxima que é Bagé/RS, e é esperada na entrada da cidade, dali segue em procissão pelas ruas de Aceguá

<sup>3</sup> Quileros cidadãos uruguaios que ganham a vida fazendo o transporte de mercadorias adquiridas no Brasil para serem comercializadas no Uruguai.

<sup>4</sup> Melo cidade uruguaia localizada a 60 km de distancia de Aceguá

Brasil<sup>5</sup> terminando na Igreja Paróquia Cristo Rei que fica localizada em Acegua Uruguai, os participantes são brasileiros e uruguaios.

Esta interação pode ser constatada efetivamente na definição da pesquisadora SUSEL (2013, p.04).

A fronteira de Aceguá é mais do que os limites impostos pela demarcação de território. À fronteira representa mais do que um limite geopolítico, pois ela é mais bem compreendida pelo ponto de vista da mobilidade, uma vez que “o deslocamento humano, a migração, as interrelações fazem da fronteira muito mais um espaço social periférico que tão somente o confim do Estado”.

Em relação às questões de lazer, as pessoas se reúnem para jogar futebol e os times são formados com jogadores dos dois países. Em festas e bailes, não se percebem as diferenças entre nacionalidades, É usual casamentos entre brasileiros e uruguaios, e com isso são estreitados os laços entre os dois lados de Aceguá.

Neste contexto pessoas constroem saberes e desenvolvem crenças, religião, identidade e uma cultura tão própria de fronteira. Esse conhecimento espontâneo que se constitui das experiências vividas pelos sujeitos, pelas tradições que da fronteira tornam-se acentuadas na figura do gaúcho. Na semana farroupilha reúnem-se brasileiros e uruguaios nos acampamentos farroupilha, a localização fica na entrada da cidade, nisto piquetes do Uruguai unem-se aos do Brasil para o desfile<sup>6</sup> de 20 de setembro. Os alunos da escola uruguia visitam os ranchos e participam das comemorações, pilchados e juntamente com os alunos das escolas brasileiras festejam essa data comemorativa. A interação, também é notada no grupo de dança que reúne alunos das escolas brasileiras e uruguaias, e que ao se apresentarem representam ACEGUA, sem destacar se são brasileiros ou Uruguaios. A fronteira de Aceguá/BR Acegua/UY, é sem dúvida muito peculiar, com suas histórias contadas pelos mais velhos em riqueza de detalhes.

---

<sup>5</sup> Referimos-nos Aceguá/BR e Acegua/UY, por se tratar de duas cidades irmãs que possuem o mesmo nome.

<sup>6</sup> Há 62 anos, à meia noite do dia 7 de setembro de 1947, antes do Fogo da Pátria ser extinto, Paixão Côrtes, Cyro Ferreira, Antônio Siqueira, Orlando Degrazia, Fernando Vieira, Cyro Costa, Cilço Campos e João Vieira, compunham “Os oito bombachudos”, como viriam a ficar conhecidos. Eles capturaram uma fagulha da chama da Pira da Pátria utilizando um cabo de vassoura com trapos enrolados na ponta e trasladaram esta fagulha a cavalo até o saguão do colégio Júlio de Castilhos, situado na cidade de Porto Alegre. Com o transcorrer do tempo, as comemorações da Ronda Crioula tornaram-se a Semana Farroupilha que em seu começo era distinta de hoje. Não se tratava de uma festa com fins comerciais, e sim culturais. Cada piquete tradicionalista realizava a sua comemoração e no dia 20 reuniam-se todos em desfile. Fonte: Farias, M. S. "Origem da Semana Farroupilha". Setembro de 2012. <http://livredialogo.blogspot.com.br/>

Aceguá antes de ser emancipada em 01/01/2001 fazia parte da cidade de Bagé. E tem seu primeiro relato histórico datado de 1660, e o nome tem o mesmo significado dos dois lados da fronteira, porque segundo:

(...) o folclore popular como nessa região existe em abundancia uma espécie de lobo pequeno, denominado Guará ou sorro que possui um uivo característico, e por ser há mais de dois séculos El Camino de los Quileros (contrabandistas castelhanos e portugueses, que circulavam com mercadorias em lombo de cavalos isso conforme a demanda de cada mercado) Estes ao passar pelos cerros e ouvir o uivo dos sorros diziam, “hai um bicho que hace gua”. ([www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades)).

Conta um descendente do primeiro comerciante de Aceguá que naquela época não existia outro meio de transporte a não ser cavalos e burros, e que por esse motivo para levarem as mercadorias até a cidade mais perto no Uruguai que era Melo, os quileros chegavam a passar mais de uma semana acampados ao redor do comercio “Casa Perez” e só depois de comprar, arrumar tudo e ver se não tinha alguma barreira ou algum comissário esperando para prender a mercadoria eles começavam sua viagem, existe uma música no Uruguai cantada por Osiris Rodrigues Castillos, em homenagem aos quileros (Camino de los quileros).

De acordo com Instituto Nacional de Estatísticas de Uruguai, a história de Aceguá/Uruguai, começa em abril de 1863, seu nome provem da língua tupi-guarani (yace-guab) que significa “*lugar de descanso eterno*” em 1863 estabeleceu-se a povoação junto à Aduana localizada na fronteira com o Brasil.

Acegua/Uruguai foi declarado povoado em dezembro de 1941 e elevado à categoria de vila em abril de 1986. Em 2011, segundo o senso a vila de Acegua possuía 1.511 habitantes, Acegua/Uruguai conta com uma escola primária e uma escola técnica UTU (Universidad Del Trabajo de Uruguay). Nas eleições de maio de 2015 Acegua/Uruguai passou a condição de cidade e pela primeira vez será eleito um “alcalde”.

Para melhor definirmos “fronteira” e para o melhor entendimento do que seja uma “fronteira” e sua importância no contexto analisado destacamos que: “*a fronteira é o limite entre duas partes distintas, como por exemplo: dois países, dois estados, dois municípios*”. (ZANETE, 2010, p.213).

Imagem 2 - Primeira casa comercial de Aceguá "Casa Perez".



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Imagem 3 – As bandeiras do Rio Grande do Sul, Brasil, Uruguay e de Aceguá/BR



Fonte: Acervo pessoal da autora.



Imagem 4 - Acampamento Farroupilha de Aceguá-Brasil,



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Imagem 5 - Semana farroupilha de Aceguá-Brasil,



Fonte: Acervo pessoal da autora.

## 2.2. A Educação Binacional em Aceguá.

Na área da educação existem na sede<sup>7</sup> do Município de Aceguá-Brasil duas escolas, a Escola Estadual de Ensino Médio Barão de Aceguá, e a Escola Municipal Nossa Senhora das Graças. Em Acegua-Uruguai também, existem duas escolas: uma primária (Escuela Numero 74) e a outra técnica, (Escuela técnica de Acegua).

Verifica-se nesse contexto um trânsito de alunos entre os dois países. É usual que alunos brasileiros comecem seus estudos no Brasil e por vários motivos façam a transferência para a escola primária do Uruguai. Os pais optam por fazer a transferência, por acreditar que as crianças vão se adaptar melhor no Uruguai ou porque precisam trabalhar e no ensino primário do Uruguai o turno é integral. Mas, depois de certo tempo transferem os filhos novamente para o colégio brasileiro. Os pais uruguaios procedem da mesma forma, transferem seus filhos para o Brasil e depois novamente para o Uruguai por diferentes questões de ordem pessoal.

Sobre o trânsito de alunos entre os dois países esse fenômeno foi acentuado quando foi inaugurada a escola Municipal Nossa Senhora das Graças na sede do Município de Aceguá/BR. Os alunos brasileiros que estudavam na escola primária do Uruguai foram transferidos para a escola brasileira. Porque a instituição ao ser inaugurada passou a oferecer ensino fundamental completo o que antes não era ofertado.

Com essa nova realidade, a escola primária do Uruguai perdeu uma série de alunos, tinha cerca de trezentos alunos entre brasileiros e uruguaios e hoje em dia o número de alunos é de aproximadamente cento e cinquenta<sup>8</sup>. Outro fator relevante para a troca de escola é que os pais não aceitaram muito bem o tempo integral na escola uruguia, ou seja, oito horas diárias, e este fator gerou desconformidade com a proposta inicial de que os alunos ficariam quatro horas em sala de aula e outras quatro em turno inverso com professores especializados, e teriam aulas de dança, oficinas etc.

Porém, em Acegua/Uy isso não aconteceu, o aluno fica quatro horas em sala de aula e as outras quatro com o professor de Educação Física, o de Línguas

---

<sup>7</sup> Destacamos que usamos a expressão “sede”, pois esse trânsito de alunos acontece somente nas Escolas localizadas na sede do Município.

<sup>8</sup> Dados fornecidos pela diretora da Escola 74, Aceguá/UY.



Adicionais e com o Professor de sala de aula, mas sem atividades específicas, como por exemplo, talleres (oficinas), teatro, e aulas de dança.

Outro fator que pode ser destacado a respeito da transferência de alunos uruguaios para a escola brasileira é que, o Município de Aceguá/BR disponibiliza o transporte dos alunos do interior para a escola na sede do município, e em Acegua Uruguai não existe transporte, isso influencia os pais a matricular seus filhos na escola brasileira.

Porém, essa singularidade que se destaca na fronteira ao invés de gerar barreiras, faz com que surja uma aproximação entre os dois países também na área da educação, prova disso é a integração que acontece entre as escolas, onde são organizados eventos que contam com a participação das escolas primárias das duas cidades, um exemplo são as comemorações da semana da pátria que culmina com o desfile de sete de setembro, e tem a participação efetiva de pais, professores e alunos das escolas do Uruguai fazendo com que o desfile se torne uma comemoração cívica binacional.

Imagem 6- Desfile Semana da Pátria Aceguá-Brasil,



Fonte: Acervo pessoal da autora.

### 2.3. O Ensino em Aceguá/BR

O ensino fundamental no Município de Aceguá inicia na Educação Infantil de quatro a cinco anos, e o ensino fundamental começa no primeiro com término no nono ano. O ensino fundamental está de acordo com as Diretrizes curriculares nacionais (LDB 9394/96), porém é adequada a realidade do município, ou seja, realidade da zona urbana do município e a realidade da zona rural, quando se fala em realidade da zona urbana quer dizer os alunos que veem transferidos do Uruguai, os pais uruguaios que optarem por matricular seus filhos na escola brasileira, apresentam a documentação uruguaia na escola. Essa documentação é aceita normalmente porque tem equivalência de estudos e, também existe o protocolo do MERCOSUL Educacional, realizado na Venezuela, nos dias 23 e 24 de setembro do ano de 2013, o qual aprovou uma proposta de documento prevendo a alteração da atual Tabela de Equivalência do Protocolo de Reconhecimento de Títulos e Estudos no Nível da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) não Técnico, incluindo os programas educacionais na etapa da pré-escola e os programas de Educação de Jovens e Adultos e regulamentaram a implantação do Ensino Fundamental de nove anos, no Brasil, em substituição ao antigo regime de oito anos, o qual ainda está sendo executado, em regime de transição, até o ano de 2015<sup>9</sup>. O Brasil está implantando doze anos na educação básica, assim como o Uruguai.

Normalmente, os alunos chegam com certo grau de conhecimento nas áreas de (geografia e história) porque assistem canais de televisão brasileiros e tem certos conhecimentos sobre estes assuntos, pois quase na sua totalidade esses alunos são filhos de pais brasileiros e uruguaios.

Na língua portuguesa, eles apresentam certa dificuldade porque em sua maioria esses alunos falam português normalmente, mas na escrita, possuem influência do portunhol.

A escola faz um trabalho intensivo com reforço ou dando um material a mais para que este aluno possa acompanhar a matéria, a matemática também é diferente,

---

<sup>9</sup> Atualização da Tabela de Equivalência do Protocolo de Reconhecimento de Títulos e Estudos no Nível da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) não Técnico.  
[Portal. Mec.gov. BR/Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11/2013, aprovado em 6 de novembro de 2013 -](#)

pois no Brasil, o conteúdo é bem maior desde as primeiras séries, na disciplina de ciências o conteúdo também é menor que no Brasil.

Embora o senso comum explique essas práticas cotidianas na área da educação, com essa pesquisa pretendemos investigar como as instituições de ensino da sede dos municípios de Aceguá/BR e Acegua/UY, lidam com o transito de alunos entre as escolas, e com isso compreender melhor a razão para o fluxo intenso de alunos entre os dois países.

#### **2.4. O Ensino Em Acegua/UY**

O ensino no Uruguai começa a ser obrigatório a partir de quatro (04) anos de idade. Na atualidade estão sendo incluídas crianças de três (03) até onze (11) ou doze (12) anos. Isso equivale ao sexto ano no Brasil. Ao concluir essa etapa os alunos passam para a secundária, que é na UTU Universidad Del Trabajo de Uruguay, onde serão seis (06) anos de estudos, ou seja, com três anos as crianças são matriculadas, fazem pré- 3, 4, e 5, passam para a primária que vai até sexto ano, nesse tempo eles tem um só professor, que ensina as diferentes áreas do conhecimento.

Existe um programa com todos os conteúdos a serem dados. Esse programa é a base a ser seguida, os professores podem fazer seus projetos baseados nesse programa, cabendo ao professor fazer um calendário para aplicar o conteúdo e definir quais as áreas do conhecimento serão relevantes, dando preferência a matemática, línguas, ciências sociais, artísticas, em algumas escolas a segunda língua é o Inglês em outras é o português. Em Acegua o português é dado na escola como segunda língua desde 2004, mas em muitos casos quando o aluno é brasileiro e se comunica em português, o português precisa ser dado como primeira língua. O professor se adapta e o espanhol fica sendo a segunda língua.

A chamada segunda língua é trabalhada desde os cinco (05) anos de idade até o sexto ano, e às vezes é solicitado um reforço, pois o aluno que tem como língua primária o português sente dificuldade ao passar a estudar na secundária UTU, porque lá o ensino da língua portuguesa não é oferecido.

Existe o conselho de educação inicial e primário (CEIP) que regulamenta o ensino do Uruguai, e a ACTA 90-CODICEN-24/12/98, que é uma proposta pedagógica para as escolas de tempo completo, essa proposta vem acompanhando

o processo de transformação tanto de professores e gestores como das escolas de tempo integral, ao elaborar esse currículo é levado em conta o público mais carente das escolas, eles fazem o cronograma da educação fundamental para todo o país, mas implementam esse cronograma somente em algumas escolas de cidades maiores, deixando as de cidades pequenas sem a infraestrutura necessária para a implementação do projeto, pois essas escolas têm carência de professores especializados em atender essas áreas específicas. A ACTA regulamenta também o tempo que deve trabalhar o professor de espanhol e os professores que trabalham com as oficinas.

Os pais acreditam que para crianças pequenas oito horas na escola sem oficinas e somente com o professor de sala de aula é muito tempo e esse é mais um motivo para o trânsito de alunos entre as escolas.

Um aspecto a ser destacado é que nota-se que os alunos que vêm da escola brasileira e têm como língua primária o português têm uma maior interação com o professor de segunda língua, que nesse caso seria o professor de português, e quando os professores percebem isso, há uma adaptação, os alunos recebem uma atenção especial dos professores de línguas primária e secundária, e se for necessário a língua primária que seria a língua espanhola passa a ser secundária e o português ao invés de secundária passa a ser a língua primária.

A escola através, dessas áreas de atuação tem a oportunidade de desenvolver uma política de portas abertas para a comunidade especialmente a família dos alunos, a família tem a oportunidade de participar de atividades de extensão e os docentes completam assim a carga horária exigida no tempo integral.

### 3. A FRONTEIRA BINACIONAL EM ACEGUÁ: A INTERCULTURALIDADE<sup>10</sup> DO ENSINO.

Das relações entre Brasil e Uruguai, mais especificamente, Aceguá/Brasil e Aceguá/Uruguai formou-se uma região na qual se reconhecem traços comuns, culturais, sociais, e econômicos, mesmo que as leis imponham restrições entre as fronteiras essas restrições não se aplicam aos habitantes desta localidade, pois os fronteiriços têm estilos de vidas semelhantes.

Na área da educação, considerando aspectos da interculturalidade desta fronteira especificamente, destacamos que os alunos ao dominar uma segunda língua possuem um conhecimento intercultural, e podemos destacar a existência da diversidade cultural, o contato dos alunos com uma segunda língua seja ela a língua portuguesa ou a língua espanhola permite a esses sujeitos acesso a cultura e a história de outro país, o que desempenha importante função formativa.

Segundo Fleuri (2000, pg.50), “*a perspectiva intercultural da educação pode, ainda, estimular os movimentos sociais a focalizar, na própria reflexão e na própria prática*”. Cada grupo social desenvolve uma identidade e uma cultura própria, o contato entre essas culturas propicia reciprocidade entre grupos diferentes isso gera um crescimento cultural e humano.

Dessa forma destacamos que nesta fronteira binacional existem culturas diferentes nesses grupos sociais, mas queremos destacar a interculturalidade que se refere às relações entre essas culturas.

Nas escolas desta fronteira a convivência cotidiana com alunos e professores de culturas diferentes e, portanto com idiomas diferentes, não faz qualquer diferença no processo de ensino, muito pelo contrário esse contato vem enriquecer e acrescentar conhecimento, essa troca entre alunos e professores fortalece o laço de afeto e valoriza a interculturalidade desta fronteira binacional.

---

<sup>10</sup> A interculturalidade tem lugar quando duas ou mais culturas entram em interação de uma forma horizontal e sinérgica. Para tal, nenhum dos grupos deve se encontrar acima de qualquer outro, favorecendo assim a integração e a convivência das pessoas. Disponível em: <<http://conceito.de/interculturalidade>> Acesso em: 25 de Out. 2015.

#### 4. METODOLOGIA

A presente proposta é uma pesquisa qualitativa e documental, além de entrevistas semi estruturadas com as equipes gestoras das escolas, de Aceguá/BR e Acegua/UY, temos por objetivo compreender o trânsito de alunos nas instituições educacionais da fronteira do município binacional de Aceguá (BR/UY).

Percebe-se, usualmente que alunos brasileiros começam seus estudos no Brasil, e depois por vários motivos fazem a transferência para a escola primária do Uruguai, e o mesmo acontece com os alunos uruguaios que também fazer esse trânsito. Nesse contexto pretendemos investigar como os gestores lidam com o trânsito de alunos entre as escolas desta fronteira binacional.

Escolhemos entrevistas porque, esse instrumento tem sido empregado em pesquisas qualitativas como solução para o estudo de significados subjetivos e tópicos complexos demais para serem investigados por instrumentos fechados.

A pesquisa documental foi utilizada, porque como argumenta Gil (2002) ela nos traz variadas fontes de pesquisa histórica, possibilitando ao pesquisador um melhor aproveitamento do tempo. A pesquisa caracteriza-se igualmente como qualitativa, deste modo:

Na pesquisa qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal. [...] Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações são melhor compreendidas quando são observadas em seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. [...] A investigação qualitativa é descritiva (BOGDAN & BIKLEN 1994, p. 47-48).

Destacamos a importância do uso de entrevistas em pesquisa, quando o objetivo do pesquisador é conseguir informações ou coletar dados que não seriam possíveis somente através de pesquisas documentais. É também uma forma de interação entre entrevistador e entrevistado.

## 5. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao iniciarmos a presente proposta de pesquisa estabelecemos que fosse uma pesquisa qualitativa e documental, cuja finalidade seria investigar de forma objetiva o trânsito de alunos entre as escolas de ensino fundamental da sede do município de Aceguá/BR e Acegua/UY, e como os gestores das instituições de ensino desta fronteira lidam com essa realidade, respeitando integralmente suas respostas, e os dados pesquisados.

Na entrevista realizada com a secretária de Educação de Aceguá/BR, percebemos que o trânsito de alunos uruguaios para a Escola Municipal Nossa Senhora das Graças que fica localizada na sede do município acontece e que os gestores se empenham para que esse trânsito se dá melhor maneira possível.

Na entrevista com a secretária, ela destaca que muitas vezes se faz necessário que o currículo seja flexibilizado e quando os alunos não conseguem acompanhar o conteúdo ou estão com dificuldades, é disponibilizado material de apoio para que os alunos levem para casa, a mesma ressalta que *"a educação Básica vai da Educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, o município atende a educação infantil de quatro e cinco anos, e o ensino fundamental que do primeiro ao nono ano. A educação infantil está de acordo com as bases curriculares nacionais, essas bases são seguidas, porém adequando a realidade do município, seja zona rural ou sede do município. Na sede do município a escola leva em consideração os alunos que vem do Uruguai, Os pais apresentam a documentação uruguaia, levam o histórico e é feita a matrícula."*

A secretária acredita que a motivação dos pais brasileiros em transferir seus filhos para a escola uruguaia se deve ao fato de que, na escola do Uruguai o turno é integral o que possibilita aos pais trabalharem enquanto seus filhos estão na escola, destaca também que, às vezes, acontece o trânsito, porque o aluno não consegue se adaptar na escola brasileira e esse trânsito permite que o aluno continue seus estudos no Uruguai, ela diz ainda que *"na sua maioria são os uruguaios que vem para a escola brasileira, tem alunos brasileiros que vão para o Uruguai, mas o transito é maior de alunos uruguaios para o Brasil. Uma das hipóteses é que os pais por curiosidade, por ouvirem falar que a educação é melhor no Brasil fazem a transferência, passando um tempo eles retornam para o Uruguai por não se*

*adaptarem. Outro motivo pode ser o fato de que os pais são uruguaios e não conseguem acompanhar o andamento da educação dos filhos."*

Já na entrevista com a diretora da Escola nº 74 de Acegua/UY, da mesma forma argumentou que existe o trânsito de alunos brasileiros para a escola uruguaia, e que ao chegar os alunos apresentam certa dificuldade em acompanhar as aulas em espanhol, dessa forma o professor procura passar a matéria em português, até que os alunos consigam acompanhar as aulas, salientou que para esses alunos é dado um reforço nessa matéria e o professor de português faz um acompanhamento com esses alunos. Além disso, diz que *"esse trânsito ficou mais acentuado quando foi inaugurada a escola municipal do Brasil, quando inaugurou à escola os alunos brasileiros que estudavam no Uruguai se transferiram para o Brasil, outra hipótese é que alguns pais não queriam o tempo integral, porque a escola tem tempo integral e alguns pais não aceitavam bem isso. Outra das vantagens que o Brasil oferece é o transporte dos alunos, pois o Brasil faz o transporte dos alunos do interior para a escola da sede do município e o Uruguai não tem transporte escolar."*

Quando questionada a respeito de como funciona o ensino no Uruguai a diretora salienta que: *o "ensino fundamental de vocês vem ser a primária do Uruguai, que começa obrigatório desde os quatro anos de idade, agora eles estão incluindo meninos de três anos de idade também, até os onze, doze anos que é o sexto ano, depois eles passam para secundária que são seis anos de estudos. As crianças são inscritas, fazem o pré de três, quatro e cinco, depois fazem a primeira série até a sexta série. No ensino fundamental tem um programa com todos os conteúdos listados, todas as matérias não tem propostas, cada professor é autônomo nas propostas que ele faz, o professor faz o projeto para o ano todo. Na escola 74 o português está instituído como segunda língua desde 2004, mas tem alunos que chegam à escola vindos do Brasil e aí o português passa a ser a primeira língua a ser ensinada e o espanhol passa a ser a segunda língua."*

Sobre o trânsito de alunos a diretora destaca que os pais optam por transferir seus filhos para a escola brasileira, porque seus filhos não se adaptaram ao turno integral. Outro motivo seria que em Aceguá/BR é oferecido o transporte escolar o que possibilita aos alunos do interior uma maneira mais fácil de chegar até a escola, e mesmo esses alunos morando em Acegua/UY, e sendo uruguaios eles podem



utilizar o transporte escolar, assim seus pais optam por matricula-los na escola brasileira.

Ao conversar com uma professora da escola uruguaia, a mesma observou que devido a esse trânsito fica complicado acompanhar o desempenho do aluno para saber como está acontecendo seu desenvolvimento e sua aprendizagem.

Analisamos a documentação que um aluno brasileiro apresentou para efetuar sua matrícula na escola uruguaia, destacamos que este aluno em questão é brasileiro e que seus pais também são brasileiros, o aluno apresentou um atestado de frequência, onde consta: Nome completo data de nascimento, nome da mãe, nome do pai, naturalidade “brasileiro” endereço Aceguá/BR série, período cursado, turno e numero de matrícula.

A matrícula é feita no sistema “GURI”, o sistema é online, destacamos que nesse sistema constam todos os dados do aluno, que nesse caso específico consta, procedência exterior, também a validade do carnê de vacinas, tipo de assistência médica, se possui alguma doença específica, pois só é permitido ao aluno fazer educação física se apresentar o carne de saúde.

Também, foi analisada a documentação que é exigida para o ingresso de alunos uruguaiois na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças (Aceguá/BR), ao analisar os documentos e mesmo sabendo do trânsito existente entre os dois países ficamos surpresos com alguns detalhes.

A documentação pede nome do aluno, data de nascimento, naturalidade, certidão de nascimento, cor, raça, documento de identidade, e filiação, nesse caso tudo estrangeiro, mas a carteira de vacinação do aluno é brasileira.

Descrevemos a seguir a documentação enviada pela escola uruguaia para que fosse efetuada a matrícula do aluno na escola brasileira: constância que é o documento que diz que o aluno estava matriculado na Escola nº 74, o numero de identidade “uruguaio”, numero de matrícula, declaração que o aluno cursava o sexto ano e pedindo reserva de vaga na escola brasileira.

Consta inclusive, um certificado de conclusão do sexto ano, conforme anexo A, B, C e D e um detalhe que nos chamou a atenção, no boletim que foi enviado pela escola uruguaia não constam as notas do aluno, porque no Uruguai são utilizados pareceres, porém ao lado de cada parecer foi feito a tradução em

português das notas do aluno, dessa forma o boletim do aluno deixa claro a interculturalidade existente entre as duas cidades.

Percebemos que esse aluno em especial fez esse trânsito entre as duas instituições de ensino várias vezes até concluir o ensino fundamental.

Constatamos que gestores e professores estão empenhados em facilitar e proporcionar o melhor ensino para esses alunos, independente de nacionalidade, cor ou credo religioso, e que esse trânsito entre os dois países é visto de maneira natural, e que educação independe de nacionalidade, surge do esforço conjunto entre os gestores dos dois países, com essa dinâmica existente foi possível observar, que os alunos ingressam na escola da sede do município de Aceguá/BR e de Acegua/UY, com os documentos brasileiros ou uruguaios e que é desenvolvido um esforço de ambos os lados para o ensino e a aprendizagem dos alunos.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desta pesquisa que estabelecemos que fosse uma pesquisa qualitativa e documental assumimos o desafio de investigar junto aos gestores das instituições de educação de Aceguá/BR e Acegua/UY, se existia um trânsito de alunos entre as escolas de ensino fundamental dos dois países e como os gestores lidam com esta especificidade.

No decorrer das entrevistas com as gestoras, foi possível perceber que este trânsito de alunos entre as escolas existe, e é uma prática usual. A forma, como os professores e os gestores percebem, incorporam e realizam essas práticas faz a diferença na vida escolar desses sujeitos para que assim, possam adquirir uma aprendizagem significativa, que segundo Ausubel (1980, p.1):

Aprendizagem significativa é o processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-litera) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito.

Com a análise dos documentos, foi possível fazer uma síntese e observar de uma maneira direta como é realizado o processo de transferência e matrículas entre as instituições de ensino dos dois países.

Pode-se concluir que os gestores e os professores, das instituições de ensino dos dois lados da fronteira, estão fazendo um esforço comum, para que esse fenômeno que é o trânsito de aluno entre as escolas dos dois países, aconteça da melhor maneira possível, sem prejuízo aos alunos que são os maiores beneficiados com essa flexibilidade e a oportunidade de frequentar o ensino em dois países diferentes.

No decorrer da nossa investigação, percebemos certa dificuldade em pesquisar sobre esse assunto, nos deparamos com a falta de material para pesquisar. Estudos anteriores sobre a educação no contexto da fronteira, tais como (BORTOLINI, 2009 e SUSEL 2013) não fazem referências a esse respeito.

A pesquisa forneceu dados por meio de entrevistas e análise de dados, consideramos que a pesquisa atingiu o objetivo proposto, sugerimos um maior aprofundamento, destas questões em pesquisas futuras.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, José Lindomar Coelho. **As Línguas Nacionais na Fronteira Paraguai-Brasil**, 2005.

AUSUBEL, D. F. **Psicologia Educacional**, 1980.

BOGDAN, R. BIKLEN, S. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto, 1991. 336 p.

BORTOLINI, Leticia Soares. **Catálogo e descrição bibliográfica: letramento em uma escola de educação bilíngue na fronteira Uruguai/Brasil**. Porto Alegre RS. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

CANDAU, Vera Maria F.. **Diferenças Culturais, Interculturalidade e educação em Direitos Humanos**, 2012.

CONCEITO. DE. Conceito de Interculturalidade. Disponível em: < <http://conceito.de/interculturalidade> > Acesso em: 25 de Out. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB nº 11/2013**, aprovado em 6 de novembro de 2013. Atualização da Tabela de Equivalência do Protocolo de Reconhecimento de Títulos e Estudos no Nível da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) não Técnico. Disponível em: < [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14595-pceb011-13&category\\_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14595-pceb011-13&category_slug=novembro-2013-pdf&Itemid=30192) > Acesso em: 25 de Jul. 2015.

FARIAS, M. S. "**Origem da Semana Farroupilha**". Set. 2012. Disponível em: < <http://livredialogo.blogspot.com.br/2012/09/origem-da-semana-farroupilha.html> > Acesso em: 20 de Abr. 2015.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Desafios à Educação Intercultural no Brasil**. Porto Alegre. 29.30 de Nov. e 01 de dezembro de 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 4 ed. 2002.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < [www.ibge.gov.br/cidades](http://www.ibge.gov.br/cidades) > Acesso em: 07 de Abr. 2015.

PESAVENTO, Sandra, **Fronteiras Culturais em um mundo planetário**. In: Revista Del CESLA, n. 8, 2006, PP-9-19.

PROYECTO DE ESCUELAS DE TIEMPO COMPLETO. Modelo Pedagógico. Disponível em: < <http://www.cep.edu.uy/programas/tiempo-completo> > Acesso em: 19 de Ago. 2015.


RAFFESTIN, Claude. Prefácio. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machadde. (Org.). **Território sem limites**. Campo Grande: UFMS, 2005.

SUSEL, Bruna Antunes Gulart. **Um olhar sobre as práticas sociais de (bi) letramentos em zona de fronteira entre Brasil-Uruguai**. "In:", Bagé 2013. P.7-20.

ZENETE, Ruiz da Silva. **Educação e intercultura para além da fronteira**. UFSC, 2009-2011.

## ANEXOS:

### ANEXO A – Documento da Escola Brasileira – Ficha de Matrícula de aluno

**Município de Aceguá**  
www.acegua.rs.cnm.org.br  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA, TURISMO, ESPORTE E LAZER  
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nossa Senhora das Graças  
**FICHA DE MATRÍCULA**

Nome do Aluno: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

Certidão Nascimento nº: \_\_\_\_\_ Livro: \_\_\_\_\_ Folhas: \_\_\_\_\_

Certidão Nascimento (modelo novo): \_\_\_\_\_

Cor / Raça: ( ) Branca ( ) Preta ( ) Parda ( ) Amarela ( ) Indígena

Documento de Identidade: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Filiação  
Pai: \_\_\_\_\_  
Documento Identidade: \_\_\_\_\_  
Mãe: \_\_\_\_\_  
Documento Identidade: \_\_\_\_\_

Grau de Instrução: Pai: \_\_\_\_\_ Mãe: \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Utiliza Transporte Escolar do Município: ( ) Sim ( ) Não

Distância da Escola até a residência: \_\_\_\_\_

Matrícula e Rematrícula

Data	Série/Ano	Turno	Ano Letivo	Bolsa Família	Responsável	Secretária(o)
	Pré A					
	Pré B					
	1º ano					
	2º ano					
	3º ano					
	4º ano					
	5º ano					
	6º ano					
	7º ano					
	8º ano					
	9º ano					

Toma medicamento? ( ) Sim ( ) Não Qual? \_\_\_\_\_

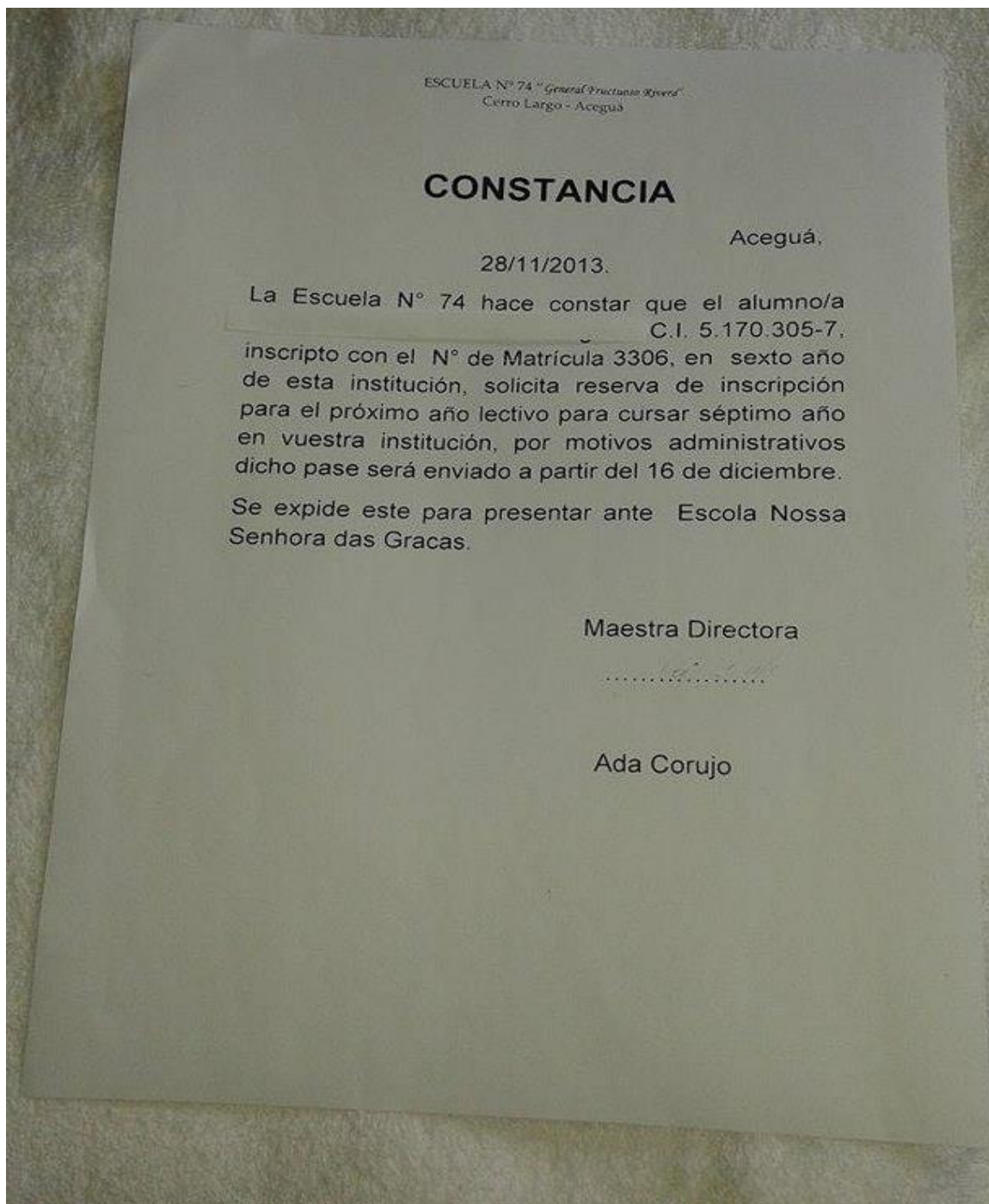
Outras informações que o pai ou responsável queira acrescentar: \_\_\_\_\_

Assinatura do Responsável: \_\_\_\_\_

Telefone: \_\_\_\_\_

Rua 512, nº 530 - CEP 96445-000 - Aceguá/RS - Fone: (53) 3246 1032 - escola\_nsg\_acegua@hotmail.com

## ANEXO B – Pedido de Vaga de Aluno Uruguaio na Escola Brasileira





## ANEXO C – Documentação do aluno – Certificado de Conclusão

**CEIP**  
Consejo de Educación Inicial y Primaria


ADMINISTRACIÓN NACIONAL DE EDUCACIÓN PÚBLICA  
CONSEJO DE EDUCACIÓN INICIAL Y PRIMARIA

Reporte Certificado Suficiencia


CERRO LARGO, 13 DE DICIEMBRE DE 2013

LA DIRECCIÓN DE LA ESCUELA NO. 74 DE CERRO LARGO  
CERTIFICA QUE EL ALUMNO


CÉDULA DE IDENTIDAD 51703057 CURSÓ Y APROBÓ SEXTO AÑO EN ESTE CENTRO EN EL AÑO 2013

  
Firma del Maestro

**A.N.E.P.**  
Consejo de Educación Inicial y Primaria  
Inspección Departamental de Cerro Largo  
JUSTINO MÚNIZ 431 - MELO

  
Firma del Inspector

Mta. Lilian Strada Negri  
Insp. Zonal de Cerro Largo

  
Firma del Director



# ANEXO D – Boletim do Aluno Uruguaio

Nivel de Desempenho		Tutor	
Aplicación	Conducta	Tutor	Tutor
-	MB 4	[MB] [4]	[MB] [4]
Firma del Maestro/a		Firma del Padre, Madre o Tutor	
<i>[Firma]</i>		<i>[Firma]</i>	
Aplicación	Conducta	Tutor	Tutor
SMB	Stc 10	[SMB] [10]	[SMB] [10]
Firma del Maestro/a		Firma del Padre, Madre o Tutor	
<i>[Firma]</i>		<i>[Firma]</i>	
Aplicación	Conducta	Tutor	Tutor
SMB	Stc 4	[SMB] [4]	[SMB] [4]
Firma del Maestro/a		Firma del Padre, Madre o Tutor	
<i>[Firma]</i>		<i>[Firma]</i>	
Aplicación	Conducta	Tutor	Tutor
SMB	Stc 1	[SMB] [1]	[SMB] [1]
Firma del Maestro/a		Firma del Padre, Madre o Tutor	
<i>[Firma]</i>		<i>[Firma]</i>	

<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>	<p style="text-align: right;">Firma del Maestro/a</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p> <p style="text-align: right;">Firma del Padre, Madre o Tutor</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p>
---	--

<p><b>NIVEL DE DESEMPEÑO</b></p> <p>Aplicación: [MB] Conducta: [4]</p> <p>Aplicación: [SMB] Conducta: [10]</p> <p>Aplicación: [SMB] Conducta: [4]</p> <p>Aplicación: [SMB] Conducta: [1]</p>	<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>
--	---

<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>	<p style="text-align: right;">Firma del Maestro/a</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p> <p style="text-align: right;">Firma del Padre, Madre o Tutor</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p>
---	--

<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>	<p style="text-align: right;">Firma del Maestro/a</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p> <p style="text-align: right;">Firma del Padre, Madre o Tutor</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p>
---	--


  

<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>	<p style="text-align: right;">Firma del Maestro/a</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p> <p style="text-align: right;">Firma del Padre, Madre o Tutor</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p>
---	--

<p><b>SELO DE LA ESCUELA</b></p> <p style="text-align: center;">DIA MES AÑO</p> <p style="text-align: center;">16 12 2013</p>	<p style="text-align: right;">Firma del Maestro/a</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p> <p style="text-align: right;">Firma del Padre, Madre o Tutor</p> <p style="text-align: right;"><i>[Firma]</i></p>
---	--

**ANEXO E – Documentação do aluno para ingresso na Escola Uruguaia**



República Federativa do Brasil  
Estado do Rio Grande do Sul - 13ª CRE - Bagé  
Escola Municipal de Ensino Fundamental  
Nossa Senhora das Graças  
R. 512, Nº 530 - CEP 96.445-000 - Aceguá-RS

**Atestado de Frequência**

Atestamos para os devidos fins, (matrícula, passagem escolar, etc...), que o(a) aluno(a) abaixo relacionado está devidamente matriculado neste Estabelecimento de Ensino, no presente ano/semestre letivo, e frequenta regularmente as aulas.

Nome: \_\_\_\_\_ Matrícula: 31

Data de Nascimento: 06/12/2001 NIS: \_\_\_\_\_

Nome da Mãe: Ledis Solange Ferreira ID MEC: \_\_\_\_\_

Nome do Pai: Luis Airton Gonçalves Castilhos

Naturalidade: Bagé - RS

Nacionalidade: Brasileira

Número da Identidade: \_\_\_\_\_ Exp. por: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_ Data de Emissão: \_\_\_\_\_

Endereço: R. 566, Nº 679 CEP: 96445-000

Bairro: Nova Aurora UF: RS

Município: Aceguá

Curso: Ensino Fundamental

Série/Módulo: 6º Ano


Turma: 6º-62

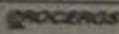
Período do Curso: 23/02/2015 a 22/12/2015

Observação: \_\_\_\_\_ Turno: Manhã

Frequência: Não informada

Aceguá, 22 de abril de 2015.

  
Gustavo Rodrigues Infantini  
Oficial Administrativo  
Matrícula: 11111111111111111111





## ANEXO F – Documento do aluno para ingresso na Escola Uruguiaia (online)

GURI - Gestión de Escuelas https://guri.ceip.edu.uy/GURI\_PROD/servlet/halumnoaltamodificaci...

Inicio Mis Datos Contraseña Salir

Usuario: 25628045- EQUIPO DIRECCIÓN - Conectado en: Escuela Nro. 74 - CERRO LARGO










Usted se encuentra trabajando en la Escuela Nro. 74 del Departamento de CERRO LARGO

MODIFICANDO ALUMNO : LUCAS FERREIRA

PERSONALES
ALUMNO
ESCOLARIDAD
XO
OBSERVACIONES
AUSENTISMO

Guardar

**IDENTIFICACION**

Tipo de Documento	DOCUMENTO EXTRANJERO	País Emisor	BRASIL
Número	1125695906	Fecha de Vencimiento	//

Editar

**BASICA**

Primer Nombre	Segundo Nombre
Primer Apellido	Segundo Apellido: CASTILOS
Nombre en Cédula	
Sexo: MASCULINO	Fecha de Nacimiento: 06/12/2001

**OTROS DOCUMENTOS**

No hay Documentos de Identidad ingresados +

**DOMICILIO**

Departamento	SIN ASIGNAR
Localidad	SIN ASIGNAR
Calle / Ruta	Barrio: SIN ASIGNAR
Esquina	Número / Km
Block	Apto
Manzana/Solar	Torre
	Casa / Edificio

**TELEFONOS**

Tipo de Teléfono	Número	Observaciones
MOVIL	094603571	

1 de 2
20/10/2015 10:14



## ANEXO G – Documentação do aluno para ingresso na Escola Uruguiaia








**ANEXO H – Documentación del alumno para ingreso na Escola Uruguaya**

GURI - Gestión de Escuelas https://guri.ceip.edu.uy/GURI\_PROD/servlet/alumnoaltamodificaci...

Inicio Mis Datos Contraseña Salir



Usuario: 25828045- EQUIPO DIRECCIÓN - Conectado en: Escuela Nro. 74 - CERRO LARGO

Usted se encuentra trabajando en la Escuela Nro. 74 del Departamento de CERRO LARGO

**MODIFICANDO ALUMNO**

PERSONALES
ALUMNO
ESCOLARIDAD
XQ
OBSERVACIONES
AUSENTISMO
Guardar

La información fue guardada con éxito

**BÁSICA**

Procedencia	EXTERIOR	Nivel	6
Número de Matrícula	3632	Asiste Taller Especial	<input type="checkbox"/>
Vigencia Vacuna	21/10/2015	Comedor	<input checked="" type="checkbox"/>
Copa de Leche	<input checked="" type="checkbox"/>		

**ESCOLARIDAD MÚLTIPLE**

El alumno no tiene Escolaridad Múltiple +

**PERMISO ESPECIAL**

El alumno no tiene Permiso Especial +

**HERMANOS**

No hay hermanos registrados +

**ATENCIÓN MÉDICA**

Tipo	PÚBLICA	Nombre	SIN ASIGNAR
Emergencia Médica	SIN ASIGNAR		

**ESPECIALISTA**

No hay especialistas ingresados +

**PATOLOGÍAS**

No hay enfermedades ingresados +

Otra Enfermedad

**PADRES O TUTORES**

No hay padres o tutores ingresados +


La información fue guardada con éxito

1 de 2 20/10/2015 10:17

## ANEXO I – Documentação do aluno para ingresso na Escola Uruguiaia


GURI - Gestión de Escuelas https://guri.cep.edu.uy/GURI\_PROD/servlet/balumnoaltamodificaci...

**INFORMACIÓN ADICIONAL**

Fecha Vencimiento del Carné de Salud: 20/12/2015 

Correo electrónico:  Correo adicional:

**NECESIDADES EDUCATIVAS ESPECIALES**

No hay necesidades educativas especiales ingresadas. 

[Ir a Inicio](#) [Guardar](#)

Acceso a Mesa de Ayuda PCE: <http://mdai.cep.edu.uy>  
AMB. - PRODUCCION / SERV. - app02.guri.k GURI - Gestión Unificada de Registros e Información Versión 21 Build 9 - 15-10-2015

le 2 20/10/2015 10:14



## **APÊNDICE A - Roteiro de entrevista**

O presente roteiro de entrevista faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado, Fronteiras Educacionais: um olhar sobre o município binacional de Aceguá (BR/UY) e realizada pela discente Cleusa Pereira Fleitas sob orientação do Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica. O objetivo da pesquisa é compreender o trânsito de alunos nas instituições educacionais na fronteira do município binacional de Aceguá (BR/UY)

Roteiro de entrevista junto à responsável pela Escuela No. 74 de Cerro Largo  
Aceguá/UY

Perguntas:

- 1) Na visão dos gestores porque existe esse trânsito de alunos entre as escolas?
- 2) Como funciona o ensino fundamental no Uruguai?

## **APÊNDICE B - Roteiro de entrevista**

O presente roteiro de entrevista faz parte do Projeto de Pesquisa intitulado, Fronteiras Educacionais: um olhar sobre o município binacional de Aceguá (BR/UY) e realizada pela discente Cleusa Pereira Fleitas sob orientação do Prof. Dr. Alessandro Carvalho Bica. O objetivo da pesquisa é compreender o trânsito de alunos nas instituições educacionais na fronteira do município binacional de Aceguá (BR/UY)

Roteiro de entrevista junto à Secretária de Educação de Aceguá/BR

- 1) Como funciona o ensino fundamental Em Aceguá/BR?
  
- 2) Na visão dos gestores porque existe esse trânsito de alunos entre as escolas?